

PALHAÇARIA COM CRIANÇAS: DISPOSITIVO PROMOTOR DE ALEGRIA EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIZAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Bruna Duarte Moscarelli, Aluno de graduação
Bárbara Angelo de Moraes, Aluno de graduação
Bruna Simoneto Marques, Aluno de graduação
Gabriel Pereira Gregório, Aluno de graduação
Leonardo Ribeiro Mezadri, Aluno de graduação
Liamara Denise Ubessi, Docente

E-mail: brunamoscarelli.aluno@unipampa.edu.br

Este resumo apresenta as atividades do projeto de extensão "PalhaSUS do Pampa: a palhaçaria como dispositivo de produção de saúde e formação na comunidade", desenvolvido pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), desde 2023. O projeto envolve discentes, docentes e colaboradores - tanto internos quanto externos à comunidade acadêmica. Nesse viés, o foco do presente trabalho são as ações realizadas durante o mês de maio de 2024 com crianças e adultos abrigados em ginásios escolares e centros esportivos na cidade Uruguaiana, em resposta às enchentes do rio Uruguai que afetam anualmente as populações ribeirinhas. Durante as enchentes deste ano de 2024, que impactaram grande parte do estado do Rio Grande do Sul, houve paralisação das atividades acadêmicas e os discentes foram incentivados a ajudar os afetados por esta calamidade ambiental. Isso levou a uma ampla articulação de projetos de extensão, ligas acadêmicas e atléticas. Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar como a palhaçaria pode contribuir para o bem-estar biopsicossocial especialmente das crianças, promovendo saúde com o dispositivo de afirmar a vida por meio da alegria mesmo em situações de vulnerabilização socioambiental. A abordagem da palhaçaria direcionada aos abrigados em decorrência das enchentes consistiu em encontros pontuais nos centros esportivos e ginásios escolares, levando atividades lúdicas e de caráter interativo para o público-alvo. Antes dessas ações, a equipe do PalhaSUS estabeleceu parcerias com a comunidade e comércio local para arrecadar doces, que foram utilizados nas atividades. Também foi organizada a participação em conjunto com um palhaço profissional local, com quem a equipe já havia colaborado anteriormente. Após essa preparação, a equipe apresentou-se caracterizada com narizes de palhaço, roupas coloridas e outros adereços, como símbolo da alegria que se deseja difundir e provocar. Entre as dinâmicas realizadas estiveram atividades de pintura com giz, construção de aviõezinhos de papel, "batata quente", cabo de guerra e dança das cadeiras. Para incentivar a participação das crianças, foram oferecidos doces como premiações simbólicas, garantindo que, ao final das atividades, todos recebessem a mesma recompensa. As ações ocorreram em dois

dias distintos, abrangendo dois abrigos da cidade. O primeiro abrigo recebeu 38 crianças e o segundo 27 crianças, incluindo recém-nascidos e adolescentes. Desse modo, pode-se perceber que essa interação entre estudantes da saúde e comunidade foi uma festa, que fortaleceu o vínculo da população com os futuros profissionais, o que corrobora para um sistema de saúde mais humanizado, que desloca o foco da doença e sofrimento para a produção de vida. Além disso, foi possível observar que essas ações promoveram um espaço propício para recriação do cenário vivido por aquelas crianças presentes e até adultos, que precisaram se afastar de seus lares e deixar muitos de seus pertences para trás. Isso porque, além de dar visibilidade para esses indivíduos, a palhaçaria proporciona momentos de sorrisos, de lazer e de diversão, tornando-se, assim, um importante instrumento estimulante de uma infância mais saudável, aberta à cultura e que contribui na travessia desse momento. Os realizadores da ação aprenderam sobre empatia, desenvolvendo habilidades de improvisação, adaptação e humor para lidar com um público tão diverso. Portanto, a importância da palhaçaria em momentos de vulnerabilidade vai além de fazer rir, compreende a escuta ativa, a observação e, sobretudo, o entender das necessidades de cada pessoa. O nariz vermelho, símbolo do palhaço, oferece conforto e felicidade por meio de sorrisos e brincadeiras, mesmo em momentos de dificuldade. As crianças em especial, vulnerabilizadas nesta situação devido a ação humana global na relação com o ambiente, são prejudicadas social, econômica e emocionalmente, o que torna o trabalho da palhaçaria um imperativo ético na manutenção da vida e da esperança junto com estas crianças e população.

Palavras-chave: palhaçaria, crianças, vulnerabilidade social

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.
Pró-reitoria de Extensão e Cultura